



BOLETIM  
*Juventude*  
e mercado de trabalho

**ISSN 2179-5088**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

B688 Boletim anual juventude e mercado de trabalho [recurso eletrônico]/UCS, NID  
Observatório do Trabalho. - (2021) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS: UCS, 2021.

Modo de acesso: <http://www.ucs.br/site/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-dotrabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul. 2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos. I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

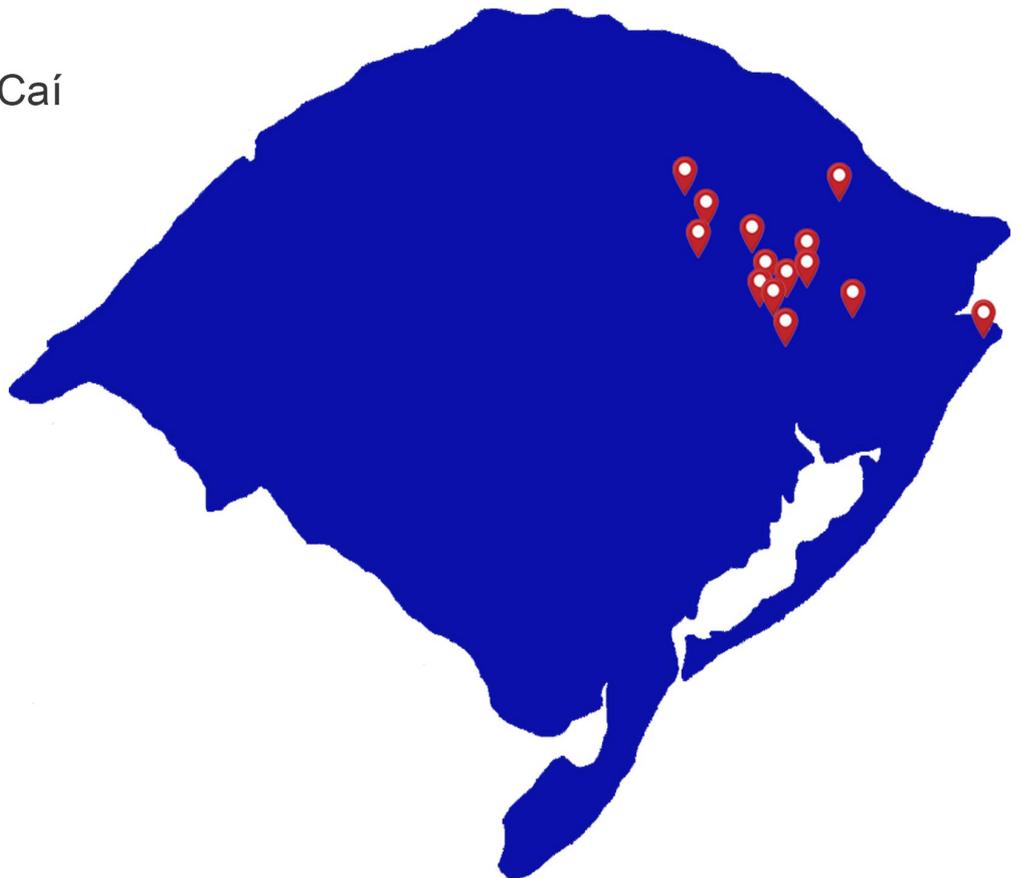
1. Mercado de trabalho – Jovens – Caxias do Sul	331.5-053.6(816.5 CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Jovens – Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5-053.6(816.5):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

O tema do Boletim deste ano é **A Inserção do Jovem no Mercado Formal de Trabalho da Região da UCS.**

A região da UCS é formada por quatorze cidades:

- Bento Gonçalves
- Canela
- Carlos Barbosa
- Caxias do Sul
- Farroupilha
- Flores da Cunha
- Garibaldi
- Guaporé
- Nova Prata
- São Sebastião do Caí
- Torres
- Vacaria
- Veranópolis
- Vila Maria



## Apresentação

Anualmente, o Obstrab elabora uma publicação especial sobre a inserção da população jovem<sup>1</sup> no mercado formal de trabalho. O presente boletim tem como objetivo identificar o cenário do emprego formal para os jovens na região de abrangência da Universidade de Caxias do Sul (UCS) durante o primeiro semestre de 2021, buscando evidenciar a possível recuperação dos empregos formais após o choque em março de 2020 do Covid-19 nesse grupo social.

No grupo delimitado, boa parte dos indivíduos se encontra em uma fase de transição para a vida adulta, na qual buscam independência econômica e social de seus responsáveis. Dessa forma, promover incentivos aos jovens, como qualificação profissional e acesso ao emprego, são fundamentais para estimular uma sociedade próspera. Vale destacar que os jovens sofrem de forma mais intensa desafios e consequências das mudanças tecnológicas, que transformam as relações de trabalho.

De acordo com a reportagem da BBC, escrita por Lucy Wallis<sup>2</sup>, neurocientistas afirmam que a adolescência perdura até os 25 anos, não mais até os 18 como se acreditava anteriormente. Portanto, cada vez mais veremos um perfil mais juvenil dos jovens adultos, isso provoca um mundo com disrupções extremamente frequentes.

Torna-se evidente, assim, que o conceito de jovem não está restringido a uma determinada faixa etária, mas às condições históricas, sociais e culturais que contribuem para que, em determinados contextos, surja a noção de que os jovens representam um segmento específico da sociedade.

Portanto, a seguinte publicação visa explicar o desenvolvimento do emprego na juventude contemplada pela UCS. Com isso, para formar a conjuntura do trabalho foram utilizados como bases de dados a Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), ambos do Ministério da Economia — para mais detalhes consulte a Nota Metodológica.

---

<sup>1</sup> Neste boletim, considera-se como jovem as seguintes faixas etárias: até 17, 18 a 24 e, por fim, 25 a 29 anos. Para mais detalhes consulte a Nota Metodológica.

<sup>2</sup> Para mais detalhes, ver

[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130925\\_adolescencia\\_termina\\_25anos\\_an](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130925_adolescencia_termina_25anos_an)

### Quem somos

---

O Observatório do Trabalho (Obstrab) é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que tem por objetivo promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho.

### Equipe técnica

---

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares  
lmpcoar@ucs.br  
Coordenadora

Mosar Leandro Ness  
mlness@ucs.br  
Colaborador

Bianca Castilhos Bevilaqua  
bcbevilaqua1@ucs.br  
Bolsista

Maria Eduarda Ribeiro Alvares  
meralvares@ucs.br  
Bolsista

Renato Augusto Espíndola Susin  
raesusin@ucs.br  
Bolsista



# RAIO-X

do jovem no mercado  
formal de trabalho na  
região da UCS

A maior parte dos jovens na região da  
UCS:

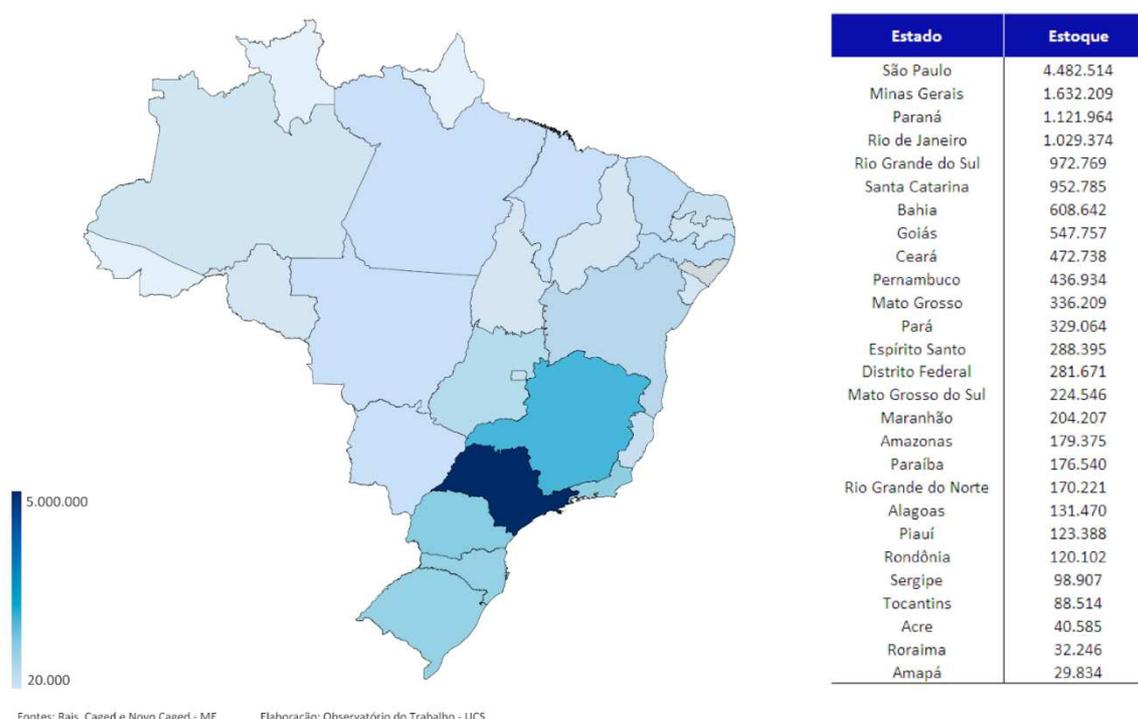
- Trabalha em Caxias do Sul;
- São homens;
- Possuem médio completo;
- Trabalham na Indústria;
- A modalidade de trabalho que mais abre vagas para jovens é de aprendiz.

## 1 Panorama do jovem no Brasil

O Covid-19 causou diversos desequilíbrios econômicos e sociais, especialmente no mercado de trabalho. Muitos jovens estão em busca do primeiro emprego, seja durante o ensino médio ou a graduação, entretanto, nos primeiros meses da crise houve drástica redução do nível de admissões. Assim, como o jovem irá conseguir o seu trabalho?

Primeiramente, antes de discutir sobre o comportamento dos jovens no mercado formal de trabalho na região de abrangência da UCS faz-se necessário analisar a inserção do jovem em outros estados do Brasil, a fim de fazer uma comparação entre as unidades federativas.

**Figura 1** - Estoque de empregos na faixa etária dos jovens por estado (junho de 2021\*)



Fontes: Rais, Caged e Novo Caged - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Através da Figura 1 identifica-se que os cinco estados que mais possuem jovens no mercado formal de trabalho são São Paulo (4,5 milhões), Minas Gerais (1,6 milhão), Paraná (1,1 milhão), Rio de Janeiro (1 milhão) e Rio Grande do Sul (972,8 mil).

Por outro lado, os cinco estados que possuem o menor número de jovens ocupados são Amapá (29,8 mil), Roraima (32,2 mil), Acre (40,6 mil), Tocantins (88,5 mil) e Sergipe (98,7 mil).

## 2 A participação do jovem no mercado formal de trabalho na região de abrangência da UCS

Por meio da Figura 2 constata-se que, em 2014, a região da UCS contou com 131 mil empregos ocupados por jovens, sendo que toda região era de 362,3 mil postos de trabalho. Com o choque recessivo em meados de 2014, o ano de 2015 registrou contração do nível de empregos, com 117,5 mil jovens empregados formalmente, o que representa retração de 10,3% em relação ao ano anterior. Já o estoque total contraiu 5,4%. Logo, observa-se que, em termos relativos, os jovens perderam mais empregos que as outras faixas etárias.

**Figura 2** - Estoque de empregos na faixa etária dos jovens e de outras na região da UCS (2014 a 2021\*)



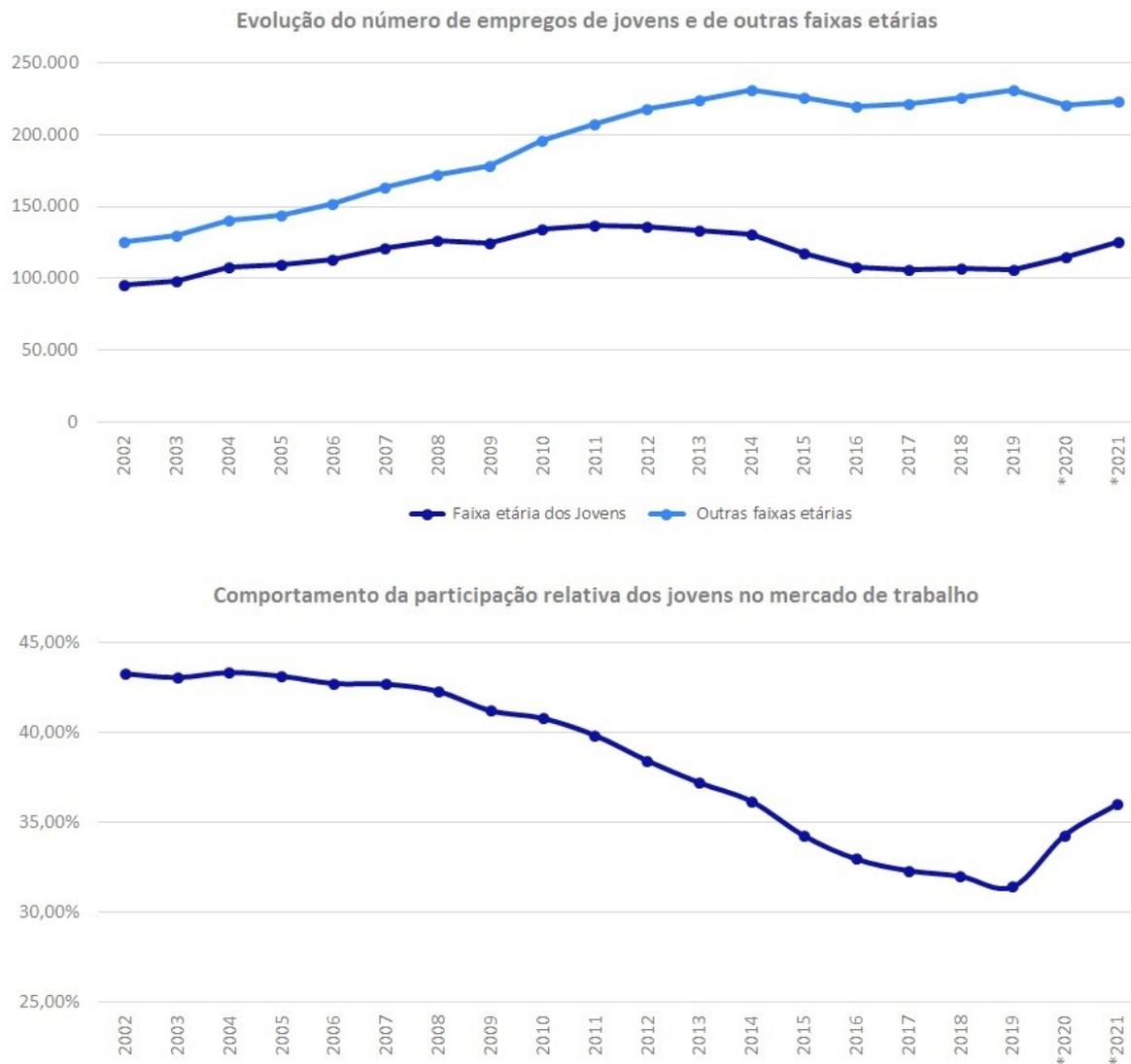
Fontes: Rais, Caged e Novo Caged - ME      Elaboração: Observatório do Trabalho - ME

Em contraste com a crise anterior, o número de empregos ocupados por jovens cresceu 8,6% em 2020, quando comparado com 2019. Por outro lado, o estoque total da região decresceu no mesmo período. Logo, apesar do pânico instaurado no começo de 2020 houve aumento da contratação de jovens no acumulado do mesmo ano.

No primeiro semestre de 2021 também foi observado aumento da inserção do jovem no mercado formal de trabalho da região de abrangência da UCS. Assim, 2021 conta com 125,7 mil postos de trabalhos ocupados por jovens, o que representa aumento de 9,2% quando comparado com 2020. No mesmo período, o total de empregos na região também cresceu, com aumento de 4% no nível de postos de trabalho. Dessa forma, atualmente a criação de vagas de empregos ocupadas por jovens está acelerando mais que o total de outras faixas etárias.

No entanto, este nem sempre foi o cenário no mercado de trabalho na região estudada. A Figura 3 ilustra a evolução da participação dos jovens na região da UCS.

**Figura 3** - Evolução da participação dos jovens na região da UCS (2002 a 2021\*)



De 2002 a 2008, os números de empregos de jovens e de outras faixas etárias cresciam de forma bastante parecida. No entanto, a partir de 2009 houve descolamento dessa tendência, uma vez que o estoque de jovens permaneceu praticamente constante, enquanto que os empregos de outras faixas etárias aceleraram, este movimento permaneceu até 2014.

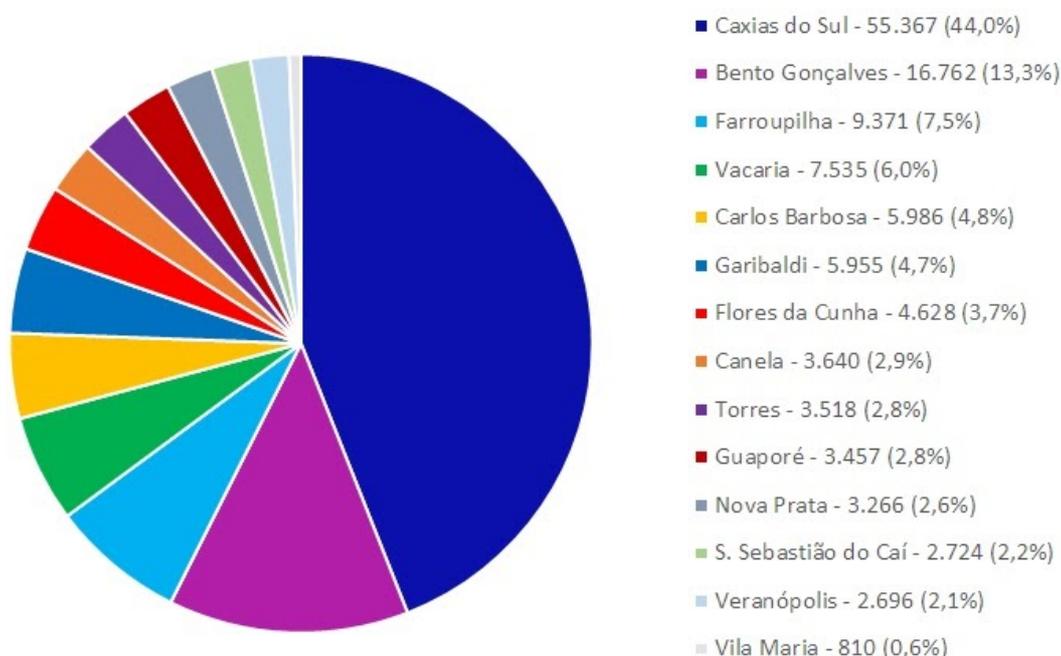
No ano de 2015 houve redução do estoque de postos de trabalho na região da UCS, sendo que foi registrado mais demissões de jovens do que de outras faixas etárias, em termos percentuais, conforme comentado na Figura 2. Em 2020 e 2021 foi constatado um aumento do número de jovens no mercado formal de trabalho, ao passo que as outras

faixas etárias não sofreram fortes mudanças. Dessa maneira, houve aumento da inserção do jovem no mercado de trabalho.

Ademais, percebe-se que a participação percentual de jovens no mercado de trabalho contraiu de 2009 a 2019. Estima-se que em 2021, 36% dos empregos formais da região de abrangência da UCS são ocupados por jovens, porém esse número é abaixo do ápice em 2004, que contou com 43,3% da participação desse grupo no mercado de trabalho.

Com o objetivo de avaliar quais cidades oferecem mais oportunidades de empregos para os jovens na região da UCS, a Figura 4 ilustra os municípios por estoque de empregos formais no grupo social estudado.

**Figura 4** - Comparação das cidades da região da UCS pelo número de jovens empregados (junho de 2021\*)



Fontes: Rais, Caged e Novo Caged - ME

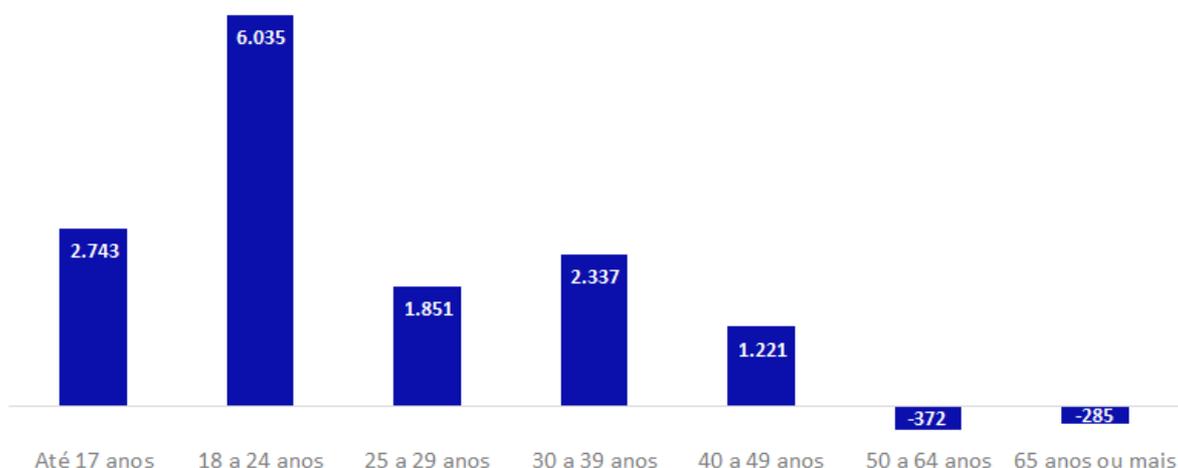
Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Os cinco municípios que mais empregam na região da UCS são Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Vacaria e Carlos Barbosa, respectivamente. Estas cidades juntas englobam 75,6% dos jovens no mercado formal de trabalho na região. Caxias do Sul emprega 55,4 mil jovens, o que representa 44% do estoque desse grupo na região. Em seguida, Bento Gonçalves possui 16,8 mil jovens empregados, Farroupilha tem 9,4 mil postos de trabalho, Vacaria detém 7,5 mil empregos e, por fim, Carlos Barbosa conta com aproximadamente 6 mil jovens trabalhadores formais.

### 3 Perfil do trabalhador jovem no primeiro semestre de 2021

Nesta seção será apresentada a movimentação dos empregos ocupados pelos jovens na região de inserção da UCS, principalmente no primeiro semestre de 2021, e em anos anteriores. Na Figura 5 são demonstrados os saldos por faixa etária da movimentação de empregos no mercado formal de trabalho de janeiro a junho de 2021.

**Figura 5** - Panorama da movimentação em todas as faixas etárias na região da UCS no primeiro semestre de 2021



Fontes: Caged e Novo Caged - ME      Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Observa-se que a faixa etária com mais admissões no período em análise é de 18 a 24 anos, com pouco mais de 6 mil jovens contratados. Já a segunda faixa etária com maior criação de vínculos foi de 30 a 39 anos, com 2,3 mil vagas abertas. Somando-se as faixas etárias de até 17 anos, 18 a 24 anos e 25 a 29 anos tem-se 10,6 mil empregos preenchidos pelos jovens.

Na Figura 6 são apresentados os números de admissões e desligamentos de jovens na região da UCS no primeiro semestre de 2021 comparados aos números do mesmo semestre de 2020.

**Figura 6 - Jovens admitidos e desligados na região da UCS**

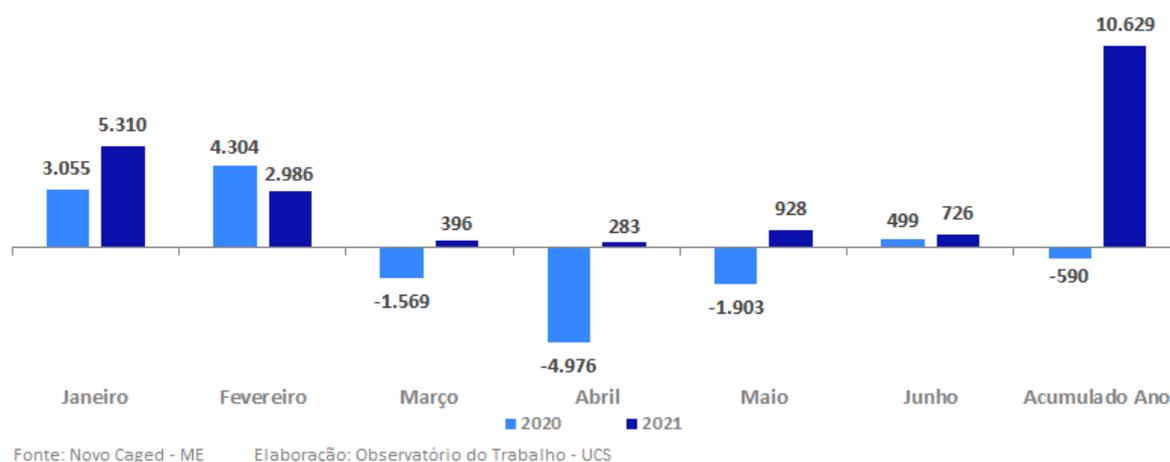


O ano de 2021 começou com mais admissões de jovens que o ano anterior, porém esse número decaiu nos meses seguintes, atingindo o menor número de contratações em abril, com 6,4 mil admitidos. Esse mesmo mês apresentou o pior resultado em 2020, com pouco mais de 2 mil vínculos criados. Após abril, a quantidade de jovens admitidos cresceu até junho.

Em relação aos desligamentos, o comportamento de 2021 foi similar a 2020 nos quatro primeiros meses do ano, com valores um pouco maiores em janeiro e fevereiro, e quantidades menores em março e abril. Já no mês de maio houve um afastamento, com crescimento das demissões, que se seguiu no mês posterior.

Na Figura 7 é mostrada a evolução do saldo mensal de jovens na região da UCS nos primeiros seis meses de 2021 comparados aos mesmos meses de 2020.

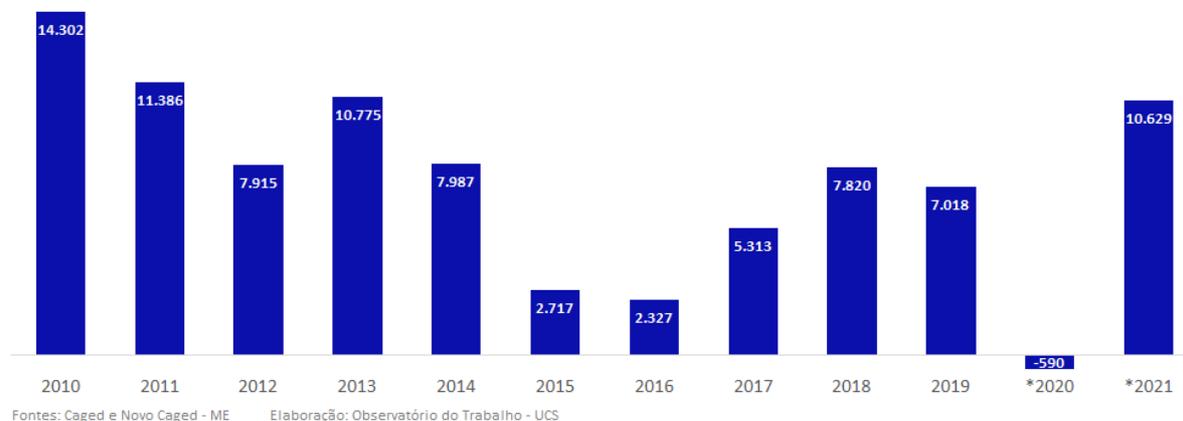
**Figura 7 - Evolução do saldo mensal de jovens na região da UCS**



O saldo de jovens em 2021 foi melhor que em 2020 em todos os meses do primeiro semestre, com exceção de fevereiro, com 1,3 mil contratações a menos. Em relação ao acumulado do ano, 2021 apresenta o crescimento de vagas ocupadas por jovens, com a criação de 10,6 mil vínculos, enquanto em 2020 foram fechados 590 postos.

Na Figura 8 estão expostos os saldos acumulados de jovens na região da UCS no primeiro semestre dos anos de 2010 a 2021.

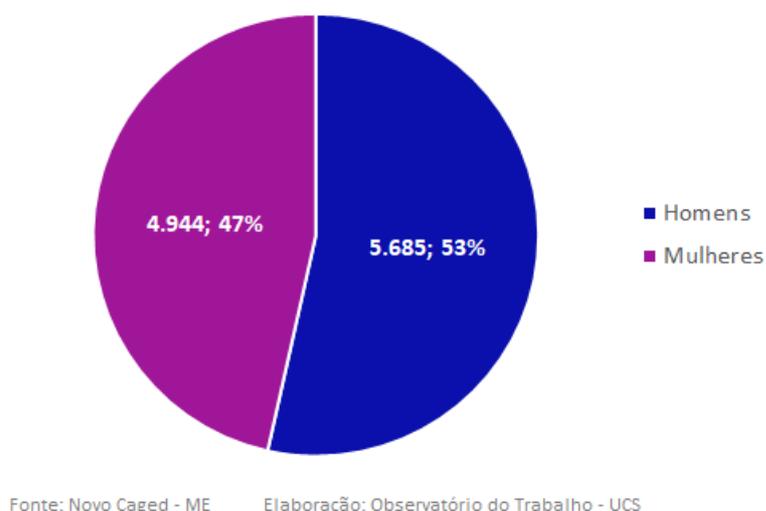
**Figura 8** - Saldo acumulado de jovens na região da UCS no primeiro semestre (2010 a 2021\*)



Analisando-se a figura 8, nota-se que o saldo do primeiro semestre de 2021 é o melhor desde o ano de 2013, em que foram contratados 10,8 mil jovens. Nos sete anos entre 2013 e 2021 o saldo de jovens empregados foi inferior a 8 mil e atingiu o valor mais baixo em 2020, com o fechamento de 590 postos. O resultado de 2021, com a abertura de 10,6 mil vagas, recupera a perda de 2020 e retorna à tendência de crescimento de vínculos de jovens de 2019.

Na Figura 9 é demonstrada a divisão por sexo do saldo de empregos ocupados por jovens na região da UCS no primeiro semestre de 2021.

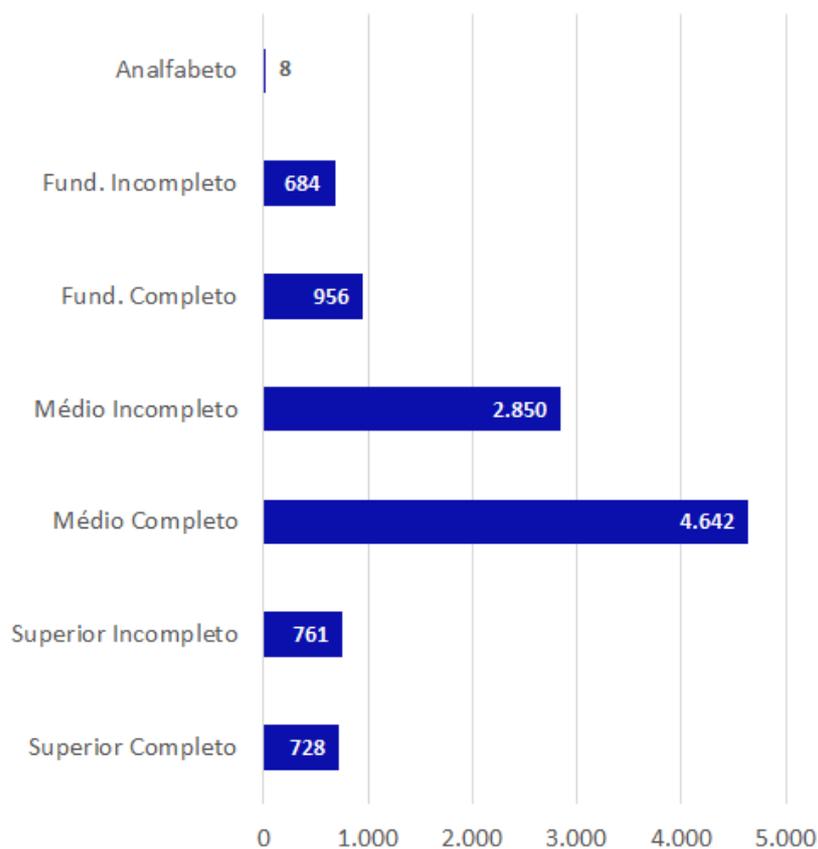
**Figura 9** - Saldo de jovens na região da UCS por sexo



A partir da figura verifica-se que do saldo de 10,6 mil jovens admitidos entre janeiro e junho de 2021, 53% é do sexo masculino e 47% é do sexo feminino. Dessa forma, percebe-se que a maior parte dos empregos ocupados pelos jovens é preenchida por homens.

A Figura 10 apresenta o saldo de jovens na região da UCS no primeiro semestre de 2021 separado por escolaridade.

**Figura 10** - Saldo de jovens na região da UCS por escolaridade



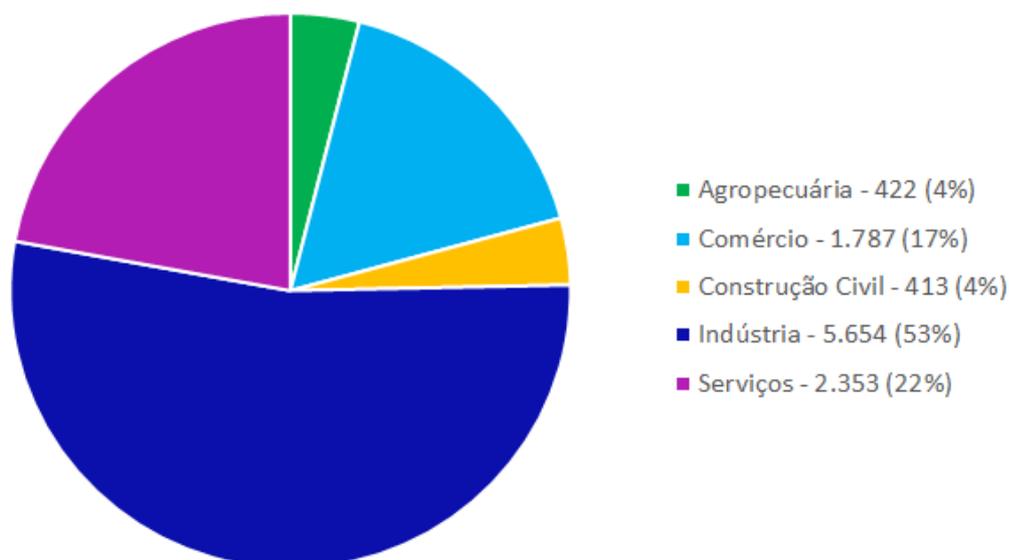
Fonte: Novo Caged - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

A maioria dos jovens admitidos no primeiro semestre de 2021 tinha o ensino médio completo, com 4,6 mil postos. Já o segundo grau de escolaridade com mais vagas de jovens foi o ensino médio incompleto, com 2,9 mil vínculos. Além disso, o nível de escolaridade com menos jovens inseridos é o analfabeto, com apenas 8 admissões.

A Figura 11 mostra o saldo de jovens na região da UCS nos primeiros seis meses de 2021 dividido por setor.

**Figura 11** - Saldo de jovens na região da UCS por setor



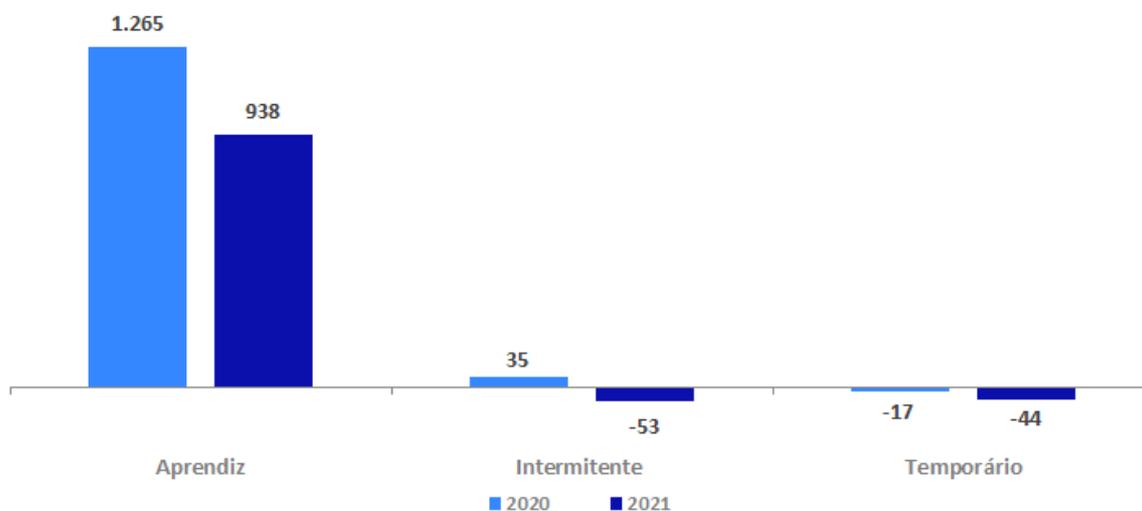
Fonte: Novo Caged - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Conforme a Figura 11, o setor que mais empregou os jovens no período foi o da indústria, com 5,7 mil jovens executando as funções industriais. O segundo setor que mais empregou foi o de serviços, com 2,4 mil novas vagas, já o que menos empregou no período foi a agropecuária com 422 vagas abertas.

Na Figura 12 são expostos os dados do saldo de jovens na região da UCS no primeiro semestre de 2021 de acordo com o tipo de vínculo empregatício.

**Figura 12** - Saldo de jovens na região da UCS por vínculo empregatício



Fonte: Novo Caged - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

O vínculo que mais abriu vagas foi o de aprendiz, tanto no período de 2020 quanto de 2021, sendo que em 2021 houve uma abertura menor que no ano anterior, visto que essa foi

de 1,3 mil, enquanto aquela foi de 938 novas vagas. Os vínculos de trabalho intermitente e temporário tiveram o fechamento de 53 e 44 vagas respectivamente, enquanto no período anterior, houve a abertura de 35 vagas no regime intermitente e o fechamento de 17 no temporário.

## **Considerações finais**

A partir dos dados analisados, é possível notar a tendência de impulso que a economia está tendo em comparação com a elevada destruição de empregos em 2020, visto que há uma alta geração de postos de trabalho, se comparada à perda de postos de trabalho no ano de 2020, conforme dados do Novo Caged.

Ficou evidente a alta contratação de jovens com ensino médio completo neste primeiro semestre, mostrando a alta especialização e anseio por capital humano que a economia apresenta nos dias atuais. Os setores que mais contrataram jovens foram a Indústria e os Serviços, e a maioria das vagas criadas para a juventude foi como aprendiz.

A participação dos jovens no mercado de trabalho é maior em relação às outras faixas etárias, visto que a faixa etária mais contratada foi a dos 25 aos 29 anos. Essa tendência de alta demonstra a necessidade de características da economia do século XXI que são mais presentes nos jovens: ousadia e rebeldia. As grandes empresas que surgiram neste século refletem essa tendência.

## Nota metodológica

Neste Boletim será analisada a juventude compreendida em três faixas etárias: até **17 anos**, **18 a 24 anos** e **25 a 29 anos**. A primeira faixa representa os jovens trabalhadores que se inserem no mercado de trabalho em — provável — primeiro emprego ou que participam de programas governamentais, como jovem aprendiz e menor assistido. A segunda faixa representa jovens em transição para a idade adulta, e a última representa os adultos jovens. Lembrando sempre que, devido à heterogeneidade da juventude, há variáveis graus de autonomia e dependência que configuram a relação entre trabalho, educação, configurações familiares, entre outros.

No que diz respeito aos termos técnicos, o **saldo** é a diferença entre **admitidos** (início de vínculo empregatício) e **desligados** (fim de vínculo empregatício). O saldo positivo indica a criação de novos postos de trabalho, enquanto o saldo negativo indica a extinção de postos de trabalho. **Estoque** é o número de empregos formais. O acumulado do ano indica as oscilações no saldo durante o ano vigente e os 12 meses toma como referência a soma dos saldos dos últimos doze meses.

Para chegar ao número de empregos em 2020, foi utilizado o estoque da RAIS de 2019. Em seguida, foi utilizado o Novo Caged para conseguir o saldo de 2020. Posteriormente, foi somado o saldo de 2020 com o estoque de 2019, a fim de identificar o possível estoque no final do ano de 2020. Para estoque do ano de 2021, foi somado o saldo do primeiro semestre de 2021 com a estimativa do estoque em 2020.

## **Observatório do Trabalho - Obstrab**

Universidade de Caxias do Sul  
Núcleo de Inovação e Desenvolvimento  
Área do Conhecimento de Ciências Sociais  
Curso de Ciências Econômicas

### **Coordenadora:**

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

### **Colaborador:**

Mosar Leandro Ness

### **Bolsistas:**

Bianca Castilhos Bevilaqua  
Maria Eduarda Ribeiro Alvares

### **Apoio:**

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDETE

### **Contato para entrevista sobre este Boletim:**

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares  
Telefone: (54) 9 9605-5678  
E-mail: [Impcsoar@ucs.br](mailto:Impcsoar@ucs.br)

### **Contato:**

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. Caxias do Sul, RS  
E-mail: [obstrab@gmail.com](mailto:obstrab@gmail.com)  
Facebook: Obstrab UCS - Observatório do Trabalho  
Instagram: [@obstrab](https://www.instagram.com/obstrab)

### **Imagens:**

Freepik & Pexels

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

BOLETIM

# Juventude

e mercado de trabalho



Realização



Apoio

